



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O
ABUSO INFANTIL PELO MUNDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

**Gabriella de Jesus Ribeiro
Suzana Gonçalves Mesquita**

Orientador: Prof. Dr. Arthur Wilson Florencio Costa

Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ODONTOLOGIA

**CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTA SOBRE O
ABUSO INFANTIL PELO MUNDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Gabriella de Jesus Ribeiro
Suzana Gonçalves Mesquita

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGOYAZES como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Odontologia.

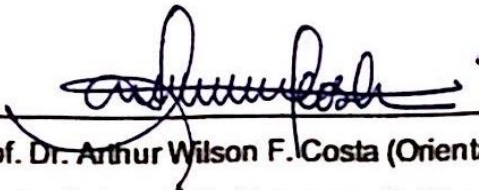
Orientador: Prof. Dr. Arthur Wilson Florencio Costa

Trindade - GO
2025

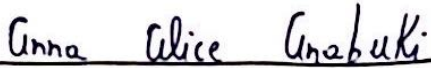
Gabriella de Jesus Ribeiro
Suzana Gonçalves Mesquita

**CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O
ABUSO INFANTIL PELO MUNDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário União
de Goyazes – UniGoyazes, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Odontologia, aprovada pela seguinte
banca examinadora:



Prof. Dr. Arthur Wilson F. Costa (Orientador)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes



Profa. Dra. Anna Alice Anabuki (Membro interno)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes



Prof. Dr. Eleazar Mezako Vilela Dias (Membro externo)
Prof. Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof. Dra. Débora Peres Lacerda (Membro Suplente)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Por Gabriella de Jesus

Dedico este trabalho, com toda gratidão, à minha família, em especial à minha mãe e meu pai, que sempre fizeram de tudo por mim, minha maior inspiração, e nunca mediu esforços para que eu pudesse realizar este sonho. Dedico também às minhas irmãs, que amo profundamente e ao meu noivo, meu parceiro de vida, que esteve ao meu lado em cada desafio, me apoiando e acreditando em mim; aos meus amigos de graduação, com quem vivi momentos incríveis e inesquecíveis. E com todo carinho, à minha dupla Suzana, que fez essa caminhada mais leve e feliz. Obrigada pela parceria e amizade, sem você este trabalho e toda essa trajetória não teriam o mesmo significado.

Por Suzana Gonçalves

Dedico este trabalho, com todo carinho e gratidão, à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos de dúvida. Aos meus amigos, pela companhia, pelas palavras de incentivo e por estarem ao meu lado durante toda essa jornada, tornando o caminho mais leve e possível. E, em especial, à minha dupla Gabriella, pela parceria, paciência, dedicação e companheirismo. Obrigada por caminhar comigo em cada etapa deste trabalho. Sem você, nada disso teria sido igual.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo geral	10
3.2 Objetivos específicos	10
4 METODOLOGIA	11
4.1 Tipo de estudo e população	11
4.2 Critérios de inclusão	11
4.3 Critérios de exclusão	12
4.4 Coleta e análise de dados	12
5 RESULTADOS.....	14
6 DISCUSSÃO	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
8 REFERÊNCIAS.....	34

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O ABUSO INFANTIL PELO MUNDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriella de Jesus Ribeiro¹; Suzana Gonçalves Mesquita¹; Arthur Wilson Florencio Costa²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O abuso infantil é um problema global que pode gerar sequelas físicas, emocionais e psicológicas nas vítimas, podendo até levar à morte em casos mais graves. Dentistas exercem papel fundamental na detecção de sinais de violência, já que muitos traumas se manifestam na região orofacial, área de atuação desses profissionais. Apesar disso, a taxa de notificação por cirurgiões-dentistas ainda é baixa. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento e as percepções de cirurgiões-dentistas sobre o abuso infantil no mundo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, com publicações entre fevereiro de 2020 a fevereiro de 2025. Foram incluídos artigos em inglês que abordassem o abuso infantil relacionado ao exercício da odontologia, especificamente no que diz respeito às percepções, atitudes ou conhecimentos dos cirurgiões-dentistas. Estudos brasileiros relevantes fora do recorte temporal foram incluídos como exceção. Foram excluídos artigos focados exclusivamente em odontologia legal, prontuários, estudantes de odontologia ou que não disponibilizavam o texto completo. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que, embora os dentistas reconheçam sua responsabilidade frente a casos de abuso infantil, persistem barreiras como insegurança diagnóstica, falta de conhecimento sobre os procedimentos legais e receio de consequências negativas. Esses fatores contribuem para a baixa taxa de notificação por parte desses profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente a necessidade de capacitação contínua dos cirurgiões-dentistas, além da criação de protocolos padronizados e de redes de apoio que facilitem a identificação e o encaminhamento de casos suspeitos. Tais medidas são essenciais para garantir uma atuação ética e efetiva na proteção integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Percepção, Abuso infantil, Dentista.

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes.

² Orientador: Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes

DENTISTS' KNOWLEDGE AND PERCEPTION OF CHILD ABUSE WORLDWIDE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

INTRODUCTION: Child abuse is a global issue that can cause physical, emotional, and psychological sequelae in victims, and in severe cases, may lead to death. Dentists play a crucial role in detecting signs of abuse, as many injuries appear in the orofacial region — an area within their clinical scope. However, the rate of reporting by dentists remains low. **OBJECTIVE:** To investigate the knowledge and perceptions of dentists regarding child abuse worldwide. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review conducted using the PubMed database, focusing on articles published from February 2020 to February 2025. English-language studies addressing child abuse in the context of dental practice were included, specifically those discussing dentists' knowledge, attitudes, or perceptions. Relevant Brazilian studies outside the time frame were included as exceptions. Studies focused solely on forensic dentistry, Odental records, dental students, or unavailable full texts were excluded. **RESULTS:** The analyzed studies reveal that, although dentists acknowledge their responsibility in suspected cases of child abuse, there are persistent barriers such as diagnostic uncertainty, lack of legal knowledge, and fear of negative consequences. These issues contribute to low reporting rates. **FINAL CONSIDERATIONS:** There is a clear need for continuous professional training, standardized protocols, and the development of support networks to assist dentists in identifying and appropriately referring suspected cases. Such measures are essential to ensure ethical and effective actions in protecting children.

KEYWORDS: Knowledge; Perception, Child abuse, Dentist.

1 INTRODUÇÃO

O abuso infantil pode ser definido como a exposição da criança a comportamentos inadequados por parte dos pais, responsáveis, cuidadores ou adultos sem vínculo com a vítima, que violam seus direitos e comprometem seu crescimento e desenvolvimento. Crianças são especialmente suscetíveis a abusos e maus-tratos devido à sua vulnerabilidade e incapacidade de defesa. Muitas dessas crianças acabam perdendo a vida em decorrência da violência sofrida (Mahram *et al.* 2013).

Os impactos do abuso infantil ao longo da vida são diversos e profundos. Dentre eles destacam-se: distúrbios do desenvolvimento, do sono e da alimentação, dependência química, depressão, ansiedade, transtorno do pânico, comportamentos violentos e abusivos, automutilação, aumento da delinquência e tendências suicidas (Diaz, 2002; UNICEF, 2012).

Apesar da gravidade do problema, muitos casos de abuso infantil não são denunciados e nem documentados. Devido à falta de relatórios de estatísticas oficiais realizadas com base em denúncias feitas para a polícia e serviços sociais, muitos países precisam de relatórios de setores como educação e saúde (UNICEF, 2009). Um relatório feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que 90% dos maus-tratos infantis não são notados e que poucos países possuem um sistema confiável de detecção e acompanhamento dos casos (Krug *et al.*, 2002).

Profissionais da saúde, de maneira geral, possuem responsabilidade legal e ética na identificação e notificação de casos suspeitos. No caso dos dentistas esse papel é ainda mais relevante, visto que muitos sinais de abuso costumam se manifestar na região orofacial. Além disso, pais abusadores tendem a ser menos cuidadosos ao levar seus filhos ao dentista em comparação com outros profissionais da saúde, como médicos (Da Fonseca *et al.*, 1992).

Estudos indicam que cerca de 50% das lesões associadas ao abuso infantil ocorrem na região orofacial, e aproximadamente 15% concentram-se na cabeça (Becker *et al.*, 1978; Cairns *et al.*, 2005). Lesões como traumatismo dentário também podem estar associadas a episódios de violência (da Silva-Junior *et al.*, 2019). Considerando que, em muitos casos, o dentista pode ser o primeiro profissional a ter contato com a vítima, torna-se essencial que esteja

capacitado a identificar sinais clínicos e comportamentais suspeitos (Mathur & Chopra, 2013).

Entretanto, a literatura mostra que a taxa de identificação e notificação de casos de abuso por dentistas ainda é baixa. Dificuldades são encontrados durante esse processo, como a falta de históricos de abuso infantil ou a falta de acesso a esses históricos, a falta de conscientização sobre o assunto e as adversidades e burocracias enfrentadas quanto aos aspectos legais envolvendo o tema (Kural *et al.*, 2020; Singh & Lehl, 2020).

Além disso, o receio de se envolver em problemas familiares, o medo da criança ao contar o que se passa em casa, as ameaças proferidas à criança, bem como a negligência por parte do profissional, dificultam para que esses casos sejam relatados e resolvidos (Baker *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, a abordagem deste tema é de extrema importância, pois contribui para romper o tabu ainda presente na odontologia e estimula a reflexão entre os profissionais da área.

2 JUSTIFICATIVA

O abuso físico infantil é uma realidade alarmante no mundo e apesar da gravidade do problema, ainda existem inúmeras lacunas no conhecimento e na abordagem desse tema, especialmente no contexto odontológico. A literatura científica disponível sobre o conhecimento e as percepções de dentistas em relação ao abuso infantil ainda é limitada, o que justifica a realização deste estudo. Ao abordar esse tema de maneira coesa e abrangente, espera-se fomentar o interesse e a discussão entre os profissionais da odontologia, promovendo maior conscientização sobre seu papel ético e social diante de situações de violência contra crianças.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar o nível de conhecimento dos dentistas sobre o abuso infantil e as barreiras enfrentadas na identificação e notificação de casos suspeitos na literatura.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar o nível de conhecimento dos profissionais de odontologia sobre os sinais clínicos e legais do abuso infantil;
- Investigar os comportamentos dos dentistas frente a situações de suspeita de abuso infantil, incluindo a abordagem do tema com os pais ou responsáveis;
- Examinar as principais barreiras que dificultam a notificação de casos suspeitos, como insegurança diagnóstica e falta de orientação legal;
- Examinar os protocolos institucionais e interdisciplinares existentes.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo e população

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura para verificar as evidências disponíveis, nos últimos cinco anos (2020 a fevereiro de 2025), em relação ao conhecimento e percepção sobre o abuso infantil por dentistas no mundo. Para isso foram realizadas buscas na base de dados eletrônica da área da saúde, PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>). As buscas foram realizadas usando-se a seguinte estratégia de pesquisa: *Knowledge or Perception, Child abuse, Dentist*. Além disso, foi consultada a literatura cinzenta (OpenGrey) para a inclusão de eventuais estudos que pudessem complementar esta revisão.

Dos estudos encontrados na busca inicial no PubMed, foram selecionados 33 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, 17 artigos foram excluídos, resultando em uma amostra de 16 estudos. Além disso, foram incluídos dois estudos provenientes da literatura cinzenta, totalizando 18 artigos analisados na presente revisão.

4.2 Critérios de inclusão

Dentre os critérios de inclusão dos estudos, foram considerados: tempo de publicação dos estudos – limitado aos últimos cinco anos (2020 à fevereiro de 2025); artigos disponíveis em língua inglesa; que abordassem a temática do abuso infantil relacionada ao exercício da odontologia; e que tratassem das percepções, atitudes ou conhecimentos dos cirurgiões-dentistas. Exceções quanto ao critério temporal foram aplicadas a dois estudos desenvolvidos no Brasil, cujas publicações ocorreram fora do período inicialmente delimitado, em virtude da escassez de dados nacionais sobre o tema. Essas obras foram incluídas com o objetivo de fornecer uma base comparativa e contextualizada da realidade brasileira.

4.3 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão compreenderam estudos com foco exclusivo na odontologia legal ou em prontuários odontológicos, sem relação direta com a percepção, conhecimento ou condutas de cirurgiões-dentistas frente ao abuso infantil; estudos que avaliavam exclusivamente a perspectiva de estudantes de odontologia; artigos com acesso restrito ou que não disponibilizavam o texto completo.

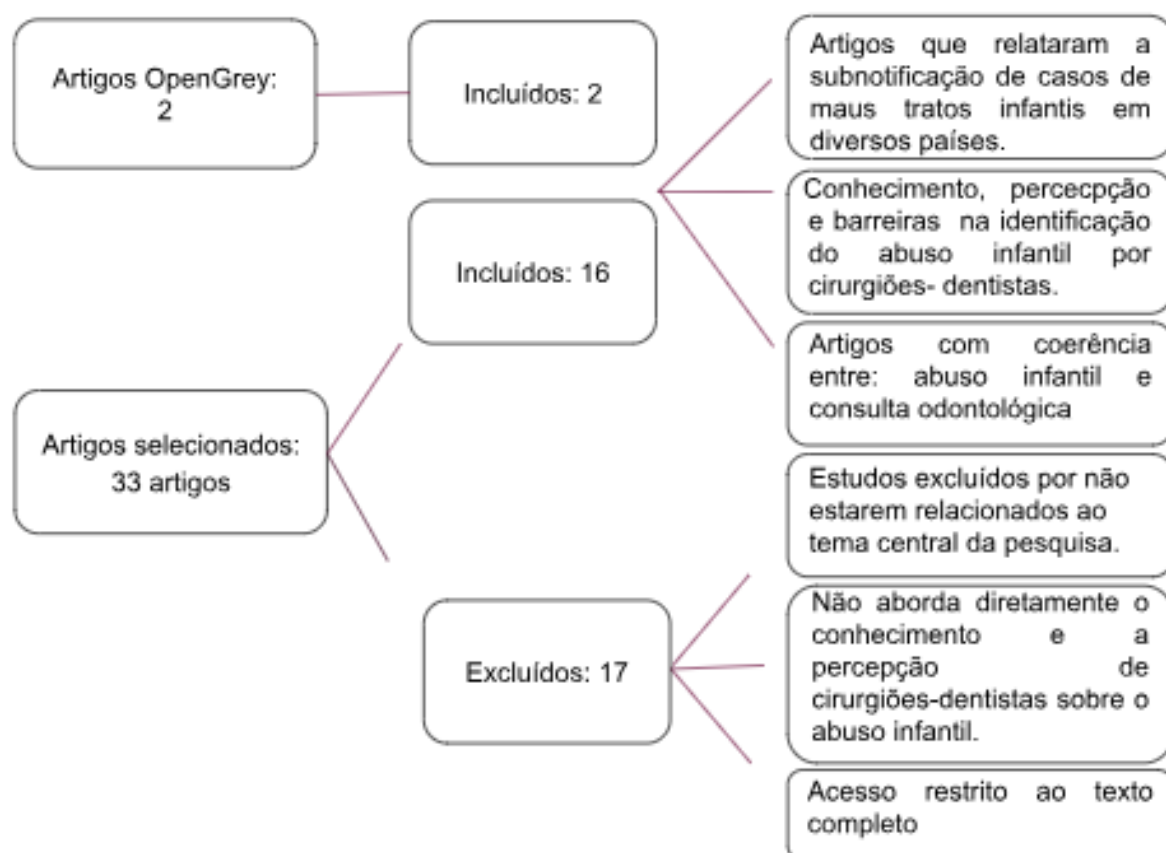
4.4 Coleta e análise de dados

Na fase de seleção do estudo, os títulos e os resumos das referências identificadas na busca nas bases de dados foram lidos e aplicados os critérios de elegibilidade por duas pesquisadoras independentes e em caso de desacordo foi consultado um terceiro pesquisador.

Nesse contexto, as referências consideradas relevantes e aquelas que atenderam aos critérios de inclusão foram submetidas à análise do texto completo.

Os dados coletados a partir da leitura completa dos estudos incluídos foram sumarizados e tabelados para posterior análise e construção dos resultados.

Fluxograma 1. Seleção dos artigos incluídos e excluídos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

5 RESULTADOS

Os dados extraídos dos estudos analisados evidenciam que os profissionais de odontologia, embora se encontrem em posição estratégica para a identificação de sinais de abuso infantil, apresentam importantes lacunas relacionadas ao conhecimento diagnóstico e aos procedimentos legais de notificação (Kuganathan *et al.*, 2021; Nilchian *et al.*, 2021). A maioria dos profissionais relata dificuldades em reconhecer os sinais clínicos do abuso, principalmente aqueles manifestados na região orofacial, que são prevalentes entre as vítimas (Zerman *et al.*, 2024).

Existe ausência de formação específica, medo de represálias e incerteza quanto aos protocolos legais constituem barreiras significativas à notificação de casos suspeitos (Tantawi *et al.*, 2022; Pawils *et al.*, 2022). Menos de 20% dos profissionais que identificam sinais suspeitos efetivamente realizam a notificação às autoridades competentes, como evidenciado na Finlândia e na Austrália (Alapulli *et al.*, 2024; Kuganathan *et al.*, 2021).

Os demais resultados podem ser observados detalhadamente no quadro de número 1.

Quadro 1 – Resultados Encontrados na Revisão de Literatura

Título	Autor/Ano	País	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
Conhecimento, atitudes e percepções sobre abuso e negligência infantil entre dentistas na Turquia ————— Knowledge, attitudes, and perceptions regarding child abuse and neglect among dentists in Turkey	Buldur <i>et al.</i> , 2022	Turquia	Pesquisa com abordagem transversal. Os dados foram coletados realizando questionários.	O estudo analisou 229 participantes (54% homens, 46% mulheres) o questionário, consistia em 34 perguntas. O conhecimento foi associado à experiência sobre o CA/N, a frequência de atendimento odontológico infantil e o contato prévio com casos suspeitos. Baixa taxa de notificação (21,8%), falta de preparo legal e educacional (81% sem formação).	Os dentistas turcos relataram que os ensinamentos recebidos não os equipara profissionalmente para lidar com casos assim. No entanto, evidenciaram a necessidade de protocolos para facilitar agir diante desses casos.
Abuso infantil e do papel do dentista na sua identificação, prevenção e proteção: Uma revisão da literatura ————— Child abuse and the role of a dentist in its identification,	Singh & Lehl., 2020	Índia	Revisão de literatura. As bases de dados utilizadas nesse estudo foram PubMed, PubMed Central, MEDLINE, Google Acadêmico e mecanismos de busca do Google,	Estudos indicam que aproximadamente 60% a 75% das vítimas de abuso apresentam lesões na região da boca, cabeça e rosto. Este estudo mostra a importância da identificação de sinais periódicos de abuso infantil.	O estudo retrata a importância do dentista na identificação e denúncia de negligências infantis, recomenda que esses profissionais sejam treinados para reconhecer e encaminhar em casos suspeitos, para um maior preparo prático. Profissionais da área da saúde, devem estar dispostos a buscar mais conhecimentos visando melhorar a atuação para a proteção da

prevention and protection: A literature review			resultando em 27 artigos incluídos.		criança
Recursos de conhecimento e informação sobre abuso infantil entre dentistas governamentais e privados em Uttar Pradesh, Índia ————— Knowledge and Information Resources about Child Abuse among Government and Private Dental Practitioner in Uttar Pradesh, Índia	Singh <i>et al.</i> , 2023	Índia	Pesquisa transversal realizada por meio de um questionário em inglês, sendo aplicado em duas seções.	O estudo retrata que 674 dentistas foram incluídos nesta pesquisa, mas apenas 611 participaram dessa amostra. Esses 611 profissionais, 233 eram de áreas públicas, enquanto 378 eram de setores privados. Os dentistas dos setores público e privado demonstraram conhecimento da proteção infantil. Embora conheçam a legislação, menos de 15% notificaram; medo social e desconhecimento de procedimentos persistem. O estudo também observou que as meninas foram as principais vítimas de abuso.	Os dentistas possuem um entendimento restrito sobre maus-tratos infantis e suas competências para identificar e denunciar situações de abuso e negligência infantil (CAN). Os dentistas devem comunicar as ocorrências de CAN às autoridades locais para contribuir na prevenção do abuso e da negligência infantil.
Conhecimento, conscientização e atitude da odontologia profissionais em relação a maus-tratos infantis —————	Gupta <i>et al.</i> , 2023	Índia	Pesquisa transversal com base em um questionário auto estruturado por e-mail.	O estudo contou com 422 profissionais de odontologia, sendo 270 delas mulheres. Cerca de 300 profissionais apontaram que a falta de conhecimento referente a negligências infantis impede a realização de denúncias de maus-tratos.	Esse estudo apontou a importância de incluir um treinamento referente a maus-tratos infantis durante a graduação e reforçar a necessidade de conhecimento contínuo ao longo da vida profissional.

Knowledge, awareness and attitude of dental professionals regarding child maltreatment					
Lesões não acidentais na cabeça e pescoço em crianças e adolescentes Non-accidental head and neck injuries in children and adolescents	Anees <i>et al.</i> , 2022	Reino Unido (Multinacional, incluindo Reino Unido, Brasil, Paquistão, EUA, Malásia, Países Baixos, Índia, Itália, Canadá e Espanha)	Pesquisa observacional descritiva de caráter multinacional, onde avaliaram imagens de lesões de cabeça e pescoço em casos de abuso infantil, também foi realizada uma pesquisa com dentistas forenses em países diferentes, para melhor compreensão.	No estudo, 61 dentistas participaram, declararam estar cientes das consequências comuns do abuso infantil, 45,8% nunca examinaram um caso. 66,1% sabiam a quem reportar, porém 22% não tinham certeza.	Este estudo auxilia os dentistas para que eles tenham um conhecimento sobre danos na cabeça e pescoço em situações de abuso infantil. Notou-se que os dentistas forenses possuem maior entendimento sobre o assunto do que os dentistas pediátricos, embora sejam necessários estudos adicionais para confirmar essa discrepância. Foi desenvolvido um site educativo para treinamentos, que ilustram sinais de abuso, fornecendo orientações sobre como reportar casos suspeitos.
Associação do modelo de Capacidade, Oportunidade, Motivação e Comportamento (COM-B) com relatos de suspeita	Tantawi <i>et al.</i> , 2022	Egito	Pesquisa transversal realizada por meio de um questionário, contendo informações de dados sobre	A pesquisa registrou uma taxa de participação de 68,2%, envolvendo 821 dos 1.203 participantes. Aproximadamente 43,1% dos dentistas atenderam pacientes com suspeita de abuso, porém apenas 4,3% relataram os	Somente um pequeno grupo de dentistas notificou casos que podem ser indícios de abuso. Os dentistas que notificaram esses casos, tiveram uma postura mais positiva, esses profissionais têm um papel fundamental em denunciar.

de abuso por dentistas egípcios Capability, Opportunity, Motivation, and Behaviour (COM-B) model association with Egyptian dentists' reporting of suspected abuse			formação, experiência profissional e entendimento sobre apoio às vítimas.	incidentes. A avaliação considerou, a postura profissional frente à denúncia (média de 6,7) e a percepção negativa do comprometimento do ambiente de trabalho (média de 7,2).	
Gestão interdisciplinar de lesões orofaciais na primeira infância: sistema de alerta pediátrico da Universidade de Verona Interdisciplinary management of orofacial injuries in early childhood: pediatric alert system of the University of Verona	Zerman <i>et al.</i>, 2024	Itália	Estudo descritivo com proposta de intervenção (relato de protocolo clínico interdisciplinar baseado em literatura e experiência institucional).	A necessidade de implementar protocolos como o Alerta de Trauma Orofacial Pediátrico (POTA) potencializa a identificação antecipada e o tratamento de lesões orofaciais decorrentes de maus-tratos. A forma mais adequada seria aprimorar a triagem, treinamentos multidisciplinares de profissionais da saúde e aprimorar a gestão clínica infantil.	Essa pesquisa relata ser crucial a identificação precoce de traumas orofaciais resultantes de maus-tratos para assegurar a segurança e o bem-estar das crianças. Ações preventivas, tais como a triagem em clínicas médicas e dentárias, podem diminuir casos de violência. Assim, é essencial que tenha recursos em políticas, formação profissional e protocolos de intervenção para prevenir e combater a violência contra crianças.

Abuso físico infantil: mudanças ao longo de dez anos nas percepções dos profissionais odontológicos finlandeses ———— Child physical abuse: changes over ten years in the perceptions of Finnish dental professionals	Alapulli et al., 2024	Finlândia	Pesquisa transversal. A abordagem deste estudo consistiu na aplicação de questionários online.	A suspeita de abuso físico infantil entre profissionais da odontologia diminuiu significativamente no período (21,0% em 2008 vs. 8,7% em 2019). Em 2019, apenas 1,1% dos profissionais notificaram a polícia. As preocupações com as consequências negativas da denúncia aumentaram entre os anos, tanto para a criança (44,5% → 56,4%) quanto para o profissional denunciante (30,2% → 36,3%). Por outro lado, a proporção de entrevistados com treinamento prévio sobre abuso aumentou de 5,9% (2008) para 36,4% (2019). Na pesquisa de 2019, 52 dentistas (8,9%) relataram já ter encontrado uma criança vítima de abuso físico durante sua vida profissional.	Neste estudo, apesar de haver algumas melhorias nas ações dos profissionais da odontologia finlandeses, ainda existem desafios a serem enfrentados. Pois ainda há poucos relatos partindo dos profissionais. Concluindo que esses profissionais devem reconhecer e comunicar de forma eficaz os casos de abuso infantil.
Conhecimento, atitude e práticas de dentistas em relação à violência doméstica no Paquistão =====	Saleem et al., 2021	Paquistão	Pesquisa transversal realizada com dentistas por meio de questionário online	A pesquisa realizada com 330 dentistas mostrou que somente 10,6% realizou treinamentos para reconhecer casos de abuso físico. Apesar de 55% dos profissionais concordarem que situações	Dentistas com formação acadêmica demonstraram maior compreensão sobre como tratar casos suspeitos. O estudo aponta que seria necessário programas de estudo das faculdades de odontologia.

Knowledge, Attitude, and Practices of Dental Practitioners Regarding Domestic Violence in Pakistan			estruturado.	suspeitas devem ser relatadas, apenas 20% já haviam identificado indícios de abuso físico.	
Conhecimento, experiências e atitudes de profissionais de saúde bucal em relação à notificação de abuso infantil na Austrália Ocidental Knowledge, experiences and attitudes of dental health professionals towards reporting child abuse in Western Australia	Kuganant han <i>et al.</i> , 2021	Austrália	Estudo observacional transversal, de abordagem quantitativa, realizado por meio de questionário online com profissionais de saúde bucal.	Um total de 228 profissionais de saúde bucal participaram da pesquisa, incluindo CD gerais, especialistas (de diversas áreas), higienistas e terapeutas em saúde bucal. Desses participantes apenas 30% relataram confiança em reconhecer sinais de abuso emocional, 66% eram improváveis de identificar sinais de abuso físico, e 91% não se sentiam preparados para detectar sinais de abuso sexual. A maioria dos participantes apontou a incerteza na identificação (86,4%) e a falta de treinamento adequado (78%) como principais empecilhos para a notificação de abuso. Além disso, 55% relataram medo de prejudicar a segurança da criança, e 58% citaram possíveis	O estudo concluiu que a confiança dos profissionais em reconhecer e notificar o abuso infantil é baixa. Aponta também que é improvável que esses profissionais sejam capazes de identificar sinais de abuso infantil, sendo que, a maioria dos profissionais não possuem treinamento correto, conhecimento sobre sinais de abusos e sobre os protocolos de denúncias.

				repercussões legais.	
Conhecimento, experiências e atitudes dos Odontopediatras turcos em relação ao abuso físico infantil ——— Turkish paediatric dentists' knowledge, experiences and attitudes regarding child physical abuse	Ozgur <i>et al.</i> , 2020	Turquia	Pesquisa observacional transversal, quantitativa, baseada em um questionário eletrônico aplicado a dentistas pediátricos	A amostra final foi de 212 profissionais. Desses participantes apenas 32,1% haviam recebido instrução sobre abuso infantil durante a graduação, 50,5% durante/após a formação de doutorado e 22,6% durante/após a especialização. Apesar de 43,9% dos participantes terem encontrado casos suspeitos de abuso em suas carreiras, apenas 12,7% denunciaram esses casos. Dentre os principais motivos para não denunciar, destacam-se: a falta de conhecimento sobre como e onde denunciar (38,5%), a falta de documentos para o relato (36,9%), a preocupação em causar danos adicionais às crianças (29,2%), o medo de reações de raiva por parte dos familiares (26,2%) e a insegurança quanto ao caso (21,5%). Outro dado importante revela que apenas	Os participantes não receberam treinamento eficaz sobre o abuso físico infantil, sendo que poucos se consideram capazes de conseguir identificar os sinais de abuso e por motivos diversos, quando colocados frente a situações suspeitas a maioria não fez denúncias.

				15,6% se consideravam capazes de identificar e notificar o abuso físico contra crianças.	
Conhecimento, atitude e experiência de dentistas em relação ao abuso e à negligência infantil: um estudo transversal Knowledge, attitude, and experience of dentists toward child abuse and neglect. A cross-sectional study	Mahajan <i>et al.</i> , 2024	Índia	Foi realizado um estudo transversal baseado em um questionário eletrônico enviado via e-mail e WhatsApp.	Dos 100 profissionais que responderam os questionários 78% dos profissionais não sabiam claramente a natureza do abuso infantil. Entretanto, 90.3% reconheceram hematomas como um indicativo de abuso, 76% identificaram marcas de mordida e 21% observaram o medo de voltar para casa como suspeito. Apesar de 89% acreditar que esses casos precisam ser relatados, apenas 68% acreditam que é um dever ético. Outros dados importantes foram: 11% acreditavam que não havia barreiras para denunciar o abuso infantil, 29% possuem conhecimento limitado sobre como fazer as denúncias e 12% temiam as consequências legais, além disso, 8% temia os efeitos negativos de um litígio sobre sua prática clínica.	Os casos de abuso e a negligência infantil ainda são subnotificados, ou seja, apesar de casos assim aparecem com certa frequência, ainda há poucos registros, denúncias, ou relatos oficiais.

Uma revisão sistemática e meta-análise sobre a falha em coletar o histórico como uma barreira para relatar abuso infantil por dentistas em clínicas privadas e públicas ——— A systematic review and meta-analysis of failure to take history as a barrier of reporting child abuse by dentists in private and state clinics	Nilchian <i>et al.</i>, 2021	Irã(revisão de cinco países: Brasil, Arábia Saudita, Jordânia, EUA e Índia)	Revisão sistemática e meta-análise. Para a pesquisa foram usadas as bases de dados PubMed, Embase, Scopus, Google Scholar, ProQuest, Cochrane e ISI.	Foram incluídos na meta-análise 5 artigos, que atendiam os critérios de inclusão. Foi possível observar que, a prevalência da falha em coletar o histórico variou entre os 5 estudos. Os resultados mostraram que a prevalência da falha em coletar o histórico foi de 24% .	A falta de informações do cirurgião-dentista sobre os procedimentos de encaminhamento é um empecilho para a notificação de abuso infantil.
Perspectivas sobre abuso infantil e negligência entre dentistas na cidade de Belagavi: um estudo transversal ——— Perspectives towards child abuse and neglect among dental practitioners in Belagavi city: A	Mohanan <i>et al.</i>, 2020	Índia	Estudo descritivo transversal. Foi realizado por meio de um questionário auto elaborado em inglês	A respeito da formação dos participantes (30,4%) eram bacharel em Odontologia e (69,6%) tinham mestrado. Os resultados mostraram que apesar dos participantes se considerarem preparados para identificar maus-tratos infantis, somente 16% relataram ter reconhecido casos suspeitos. Também foi observado que mais de 90% não receberam treinamento sobre o tema.	A negligência geral e a negligência odontológica são os tipos de abuso infantil mais comuns, porém, são menos detectados e o conhecimento a respeito deles são menores. De uma forma geral, todos os integrantes da equipe odontológica são responsáveis na identificação de casos de abuso infantil.

cross-sectional study				Outro importante dado revelou que somente 34,3% tinham conhecimento sobre os achados que indicam abuso infantil e negligência. Dentre as principais barreiras para a denúncia destacam-se: a falta de conhecimento sobre os procedimentos (45%), a preocupação com as consequências para a criança (15,7%) e questões de confidencialidade (9,8%).	
Conhecimento e experiência de pediatras e odontopediatras na identificação e tratamento de casos de abuso e negligência infantil —— Knowledge and experience of pediatricians and pedodontists in identifying and managing child abuse and neglect cases	Özer & İnci, 2024	Turquia	Pesquisa observacional transversal, de natureza quantitativa, realizada por meio de questionário eletrônico aplicado a pediatras e odontopediatras.	Dentre a amostra de 142 profissionais 41,5% dos participantes afirmaram que já haviam encontrado um caso de abuso e negligência infantil, 43% afirmaram nunca ter encontrado e 15,5% afirmaram ter encontrado um caso suspeito. Além disso, 44,4% afirmaram não ter pouco, ou não ter, conhecimento para lidar com esses casos. Sobre os protocolos a serem realizados 55,6% afirmaram ter informações suficientes, 31,7% afirmaram não ter informações e 12,7% afirmaram ter informações insuficientes. Sobre	O estudo destacou a importância da capacitação e da experiência para desenvolver habilidades para lidar com os casos de abuso e negligência infantil. Também foi possível observar que além do treinamento, o apoio psicológico e jurídico são elementos fundamentais para preparar os profissionais.

				conhecimento, 90,1%) afirmaram que gostariam de receber mais treinamento sobre abuso infantil. Também foi possível observar que, a capacidade de detecção, o conhecimento e a habilidade de lidar com casos de abuso e negligência infantil, foram mais baixas em odontopediatras.	
Negligência odontológica e sua percepção na prática odontológica —— Dental Neglect and Its Perception in the Dental Practice	Pawils <i>et al.</i> , 2022	Alemanha	Estudo observacional transversal, quantitativo, realizado com dentistas na Alemanha, por meio de um questionário online.	A amostra final contou com 264 participantes. Foi possível observar que apenas 10,2% dos participantes afirmaram que já participaram de algum tipo de treinamento em que a negligência odontológica foi abordada. Apesar de os profissionais terem relatado que reconhecem casos suspeitos, apenas 42% dos participantes afirmaram ter encaminhado o caso.	Apesar de reconhecerem a importância do dentista na detecção desses casos, apenas os dentistas que já haviam recebido capacitação, se sentiam mais seguros ao lidar com esses casos. O estudo ainda recomenda a adoção da obrigatoriedade legal de notificação dos casos.
Abuso Físico Infantil: Percepção, Diagnóstico e Manejo por Odontopediatras do Sul do Brasil —— Physical Child	Sarraf <i>et al.</i> , 2012	Brasil	Pesquisa observacional transversal, de abordagem quantitativa, baseada na aplicação de questionários estruturados a	A amostra final contou com 69 participantes. Cerca de 88% relatam ter recebido pouca informação sobre o abuso infantil durante a graduação. Quando perguntados sobre a capacidade de identificação dos casos, 55% se afirmou capaz, 36% afirmou não ser	O estudo conclui que os casos suspeitos de abuso infantil ainda são subnotificados por odontopediatras.

Abuse: Perception, Diagnosis, and Management by Southern Brazilian Pediatric Dentists			odontopediatras.	capaz e 9% não respondeu. Apenas 73% dos profissionais reconheceram a obrigatoriedade da notificação desses casos. Apesar de 36% terem atendido casos suspeitos de maus-tratos, apenas 12% denunciaram esses casos.	
Maus-tratos infantis: um estudo com dentistas no sul do Brasil Child maltreatment: a survey of dentists in southern Brazil	Azevedo <i>et al.</i> , 2012	Brasil	Estudo transversal realizado por meio da aplicação de um questionário contendo 48 questões.	A amostra final contou com 187 participantes. Cerca de $\frac{2}{3}$ eram especialistas, sendo que 8 eram odontopediatras. De forma geral 71,9% atendiam crianças. Quando perguntados se seriam capazes de identificar casos de abuso infantil, 78,7% acreditava ser capaz. Em contrapartida, 85,7% dos participantes relataram que nunca suspeitaram de abuso infantil e os que suspeitaram, 76,0% não notificaram esses casos.	O estudo conclui que apesar de os dentistas se afirmarem capazes de identificar casos de maus-tratos infantis, dos profissionais que suspeitaram, poucos notificaram esses casos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quadro 2– Tabela comparativa – Percepções e conhecimento de dentistas sobre abuso infantil.

Autor	País	Conhecimento e Percepção
<i>Sarraf et al., 2012</i>	Brasil	++
<i>Azevedo et al., 2012</i>	Brasil	++
<i>Ozgur et al., 2020</i>	Turquia	++
<i>Mohanan et al., 2020</i>	Índia	++
<i>Kuganathan et al., 2021</i>	Austrália	++
<i>Pawils et al., 2022</i>	Alemanha	++
<i>Buldur et al., 2022</i>	Turquia	++
<i>Anees et al., 2022</i>	Reino Unido(Multinacional: Reino Unido, Brasil, Paquistão, EUA, Malásia, Países Baixos, Índia, Itália, Canadá e Espanha)	++
<i>Singh et al., 2023</i>	Índia	++
<i>Mahajan et al., 2024</i>	Índia	++
<i>Özer & İnci., 2024</i>	Turquia	++
<i>Saleem et al., 2021</i>	Paquistão	+
<i>Tantawi et al., 2022</i>	Egito	+
<i>Gupta et al., 2023</i>	Índia	+
<i>Alapulli et al., 2024</i>	Finlândia	+
<i>Singh & Lehl., 2020</i>	Índia	*
<i>Nilchian et al., 2021</i>	Irã (revisão de cinco países: Brasil, Arábia Saudita, Jordânia, EUA e Índia)	*
<i>Zerman et al., 2024</i>	Itália	*

+++ = de bom a ótimo conhecimento e percepção.

++ = conhecimento e percepção deficiente.

+ = baixo ou inconsistente nível de conhecimento e percepção.

* = dados insuficientes para classificar.

Total de artigos únicos analisados: 18 - Classificação +++: 0 - Classificação ++: 11 - Classificação + : 4 Classificação * : 3

Fonte: Elaborada pelos autores.

6 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente que ainda há um longo caminho a ser percorrido no que se refere à capacitação dos cirurgiões-dentistas para o enfrentamento do abuso infantil. Mais do que apresentar números ou frequências, os estudos analisados evidenciam um padrão preocupante: a persistente insegurança, desinformação e hesitação desses profissionais frente a situações de suspeita. Essa realidade revela não apenas uma fragilidade na formação acadêmica, mas também uma carência de suporte institucional e diretrizes claras que orientem a atuação odontológica diante dessa forma de violência. Assim, a discussão a seguir busca aprofundar essas constatações, comparando os achados dos estudos e refletindo sobre os impactos dessa lacuna para a prática clínica e para a proteção da infância.

A detecção precoce de maus-tratos infantis por cirurgiões-dentistas tem se mostrado uma estratégia crucial, conforme apontado por Singh e colaboradores (2020) que destacaram a alta incidência de lesões orofaciais em crianças vítimas de violência. Os autores reforçam a necessidade de treinamentos específicos para que esses profissionais possam reconhecer sinais clínicos relevantes e realizar encaminhamentos adequados.

Complementando essa perspectiva, Zerman e colaboradores (2024) propuseram o Protocolo de Alerta de Trauma Orofacial Pediátrico (POTA), enfatizando a atuação interdisciplinar e a padronização de condutas como formas de potencializar a identificação e o manejo dos casos suspeitos. Os autores destacam a necessidade urgente de programas de capacitação contínua, que promovam não apenas o aprimoramento técnico, mas também a sensibilização ética sobre a responsabilidade social dos profissionais de saúde na proteção da infância. Essa proposta reforça a importância de estratégias organizadas e educativas como ferramentas essenciais para fortalecer a atuação do cirurgião-dentista diante do abuso infantil.

Ambos os estudos convergem para evidenciar que a qualificação profissional aliada a protocolos estruturados pode aumentar significativamente a eficácia na abordagem dos maus-tratos infantis no contexto odontológico.

Baldur e colaboradores (2022) avaliaram o nível de conhecimento de cirurgiões-dentistas na Turquia sobre a identificação de maus-tratos infantis,

revelando que a capacidade de reconhecimento está relacionada à frequência de atendimento infantil e à experiência prévia com casos suspeitos. Esse resultado é corroborado por Özer e colaboradores (2024), que também investigaram profissionais da saúde, incluindo odontopediatras, e evidenciaram que muitos ainda se sentem despreparados para identificar e manejar situações de abuso e negligência. Ambos os estudos enfatizam a necessidade de capacitação contínua e específica, além de ressaltar que o suporte psicológico e jurídico são elementos fundamentais para garantir que os profissionais atuem de forma ética e segura diante desses desafios.

O estudo conduzido por Alapulli e colaboradores (2024), na Finlândia, revelou uma baixa taxa de reconhecimento e notificação de casos suspeitos de abuso físico infantil (CPA) por parte dos cirurgiões-dentistas, com tendência de queda nos relatos ao longo dos anos. Esses dados são corroborados pelos achados de Mahajan e colaboradores (2024), na Índia, que demonstraram dificuldades semelhantes entre os profissionais, como a falta de compreensão da natureza do abuso e o receio de consequências legais. Ambos os estudos destacam que, mesmo diante da identificação de sinais clínicos evidentes, a subnotificação permanece como um obstáculo persistente, influenciada tanto por limitações no conhecimento quanto por inseguranças éticas e jurídicas no manejo dessas situações.

No estudo conduzido na Escócia, Anees e colaboradores (2022) combinaram uma revisão de literatura e uma pesquisa aplicada a cirurgiões-dentistas forenses de diferentes países, destacando que, embora a maioria dos dentistas estivesse ciente das consequências do abuso infantil, muitos nunca haviam examinado um caso suspeito e apresentavam incertezas quanto aos procedimentos de encaminhamento. Como resposta prática, os autores desenvolveram um site educativo para reforçar a necessidade de treinamentos específicos.

De modo semelhante, Tantawi e colaboradores (2022), no Egito, investigaram a frequência de notificações formais após a identificação de sinais clínicos de abuso, evidenciando que, apesar da identificação dos indícios, poucos profissionais realizavam a notificação. Os autores ressaltaram ainda que a motivação profissional, mais do que o conhecimento isolado, é um fator determinante para a efetiva notificação.

Assim, ambos os estudos indicam que, embora haja consciência da importância do tema, lacunas no treinamento e na prática limitam a efetividade das ações.

A análise sistemática realizada por Nilchian e colaboradores (2021), no Irã, apontou barreiras recorrentes na notificação de casos de abuso infantil por cirurgiões-dentistas, destacando a falha na coleta do histórico do paciente e a ausência de diretrizes claras sobre os procedimentos de encaminhamento como fatores determinantes para a subnotificação.

Esses achados são reforçados pela pesquisa de Gupta e colaboradores (2023), na Índia, que identificou a falta de conhecimento como um dos principais entraves relatados por cerca de 300 profissionais, além de evidenciar a continuidade da subnotificação desses casos. Ambos os estudos evidenciam a importância de intervenções educacionais, tanto na formação acadêmica quanto por meio de capacitações contínuas, como estratégias fundamentais para superar essas lacunas e fortalecer a atuação ética e eficaz dos cirurgiões-dentistas diante de situações de maus-tratos infantis.

No estudo de Sarraf e colaboradores (2012), no Brasil, foi analisado o conhecimento e percepção dos profissionais frente aos casos suspeitos de abuso infantil, retratando também que a subnotificação de casos suspeitos ainda é uma realidade preocupante. Muitos profissionais haviam recebido pouco treinamento durante a graduação. Embora alguns dos participantes tivessem uma capacidade de identificar sinais de abuso, poucos realizaram a notificação para as autoridades.

Da mesma forma, a pesquisa de Azevedo e colaboradores (2012), também no Brasil, investigou a percepção de cirurgiões-dentistas diante de casos suspeitos de abuso infantil e evidenciou que, apesar de muitos profissionais declararem estar preparados para identificar casos suspeitos, a maioria nunca suspeitou de nenhum caso e ao identificar, poucos relataram formalmente. Ambos os estudos revelam uma incongruência significativa entre a percepção de preparo e a ação afetiva, o que indica que a carência de treinamentos durante a formação é um fator determinante e reforça a necessidade de estudos e treinamentos contínuos na área.

Os resultados do estudo conduzido por Singh e colaboradores (2023), na Índia, oriundos tanto da rede pública quanto da rede privada de hospitais —,

observava-se um conhecimento satisfatório referente à proteção infantil. Foi observado também que, meninas constituíam o grupo mais vulnerável às situações de abuso, reforçando a necessidade de atenção específica a esse grupo vulnerável. De forma complementar, no Paquistão, Saleem e colaboradores (2021) analisando o entendimento e as atitudes desses profissionais em relação à violência doméstica, avaliando o comportamento dos participantes revelou que os principais fatores associados à subnotificação de abusos físicos foram o medo de retaliações e a falta de conhecimento sobre os procedimentos adequados.

Esses mesmos autores indicaram ainda que dentistas do sexo feminino demonstraram maior compreensão sobre as condutas iniciais diante de casos suspeitos de abuso, em comparação aos profissionais do sexo masculino. O conhecimento dos profissionais sobre o tema era insuficiente, embora aqueles com formação acadêmica prévia apresentassem melhor preparo. Assim, ambos os estudos evidenciam que, mesmo quando há certo grau de conhecimento teórico, ainda limitam a efetiva notificação, o que justifica a inclusão de conteúdos sobre violência nos currículos de odontologia e a oferta de capacitações contínuas.

Um estudo de Kuganathan e colaboradores (2021), na Austrália, investigou o nível de conhecimento dos profissionais de saúde bucal sobre a identificação e a notificação de casos de abuso infantil. Revelando que a incerteza na identificação e a falta de treinamento adequado foi o principal obstáculo relatado à notificação. O estudo sugere que é improvável que esses profissionais estejam aptos a reconhecer sinais de abuso infantil, o que evidencia uma lacuna significativa na formação profissional.

De forma semelhante, o estudo realizado por Ozgur e colaboradores (2020), na Turquia, revelou que profissionais de saúde bucal também enfrentam dificuldades na identificação e na notificação de casos de abuso infantil, especialmente em função da ausência de treinamento adequado. Os participantes relataram insegurança, desconhecimento dos procedimentos de denúncia, medo de represálias e preocupação com possíveis danos à criança, fatores que contribuiriam para a baixa taxa de notificações.

O estudo realizado por Mohanan e colaboradores (2020) na Índia, investigou as percepções de cirurgiões-dentistas sobre o abuso e a negligência

infantil, revelando que, embora muitos participantes se consideravam aptos a identificar casos suspeitos, poucos relataram já ter reconhecido situações de maus-tratos.

Foi apontado nesse estudo que a ausência de treinamento específico é um dos principais obstáculos, juntamente ao conhecimento limitado sobre sinais clínicos relacionados ao abuso. De forma semelhante, a pesquisa conduzida por Pawils e colaboradores (2022), na Alemanha, analisou as percepções de cirurgiões-dentistas sobre a negligência odontológica e os maus-tratos infantis e obteve resultados que corroboram os achados anteriores.

Embora muitos profissionais relataram identificar situações suspeitas, apenas uma parte realizava o encaminhamento adequado dos casos. A maioria nunca havia participado de treinamentos específicos sobre o tema, o que comprometia a segurança na tomada de decisão clínica. Por outro lado, os profissionais que haviam recebido algum tipo de capacitação demonstraram maior confiança ao lidar com essas ocorrências, indicando a relevância da formação contínua como fator decisivo para uma atuação ética e eficaz.

Em síntese, os resultados apontam que em vários lugares do mundo em geral o cirurgião-dentista apresenta um baixo conhecimento e percepção ou conhecimento e percepção deficientes, para identificar sinais de abuso infantil, sendo condizente com um cenário global no qual a subnotificação de casos de abuso por profissionais de odontologia persiste e cresce, evidenciando a necessidade de intervenções educacionais, institucionais e legislativas para fortalecer a atuação desses profissionais na defesa dos direitos da criança.

Apesar das limitações inerentes à escassez de estudos sobre o tema, este trabalho apresenta importantes contribuições. A relevância social e ética do assunto, aliada ao caráter ainda pouco explorado na literatura odontológica, reforça a originalidade da pesquisa. A adoção da revisão integrativa permitiu uma análise ampla e crítica dos estudos disponíveis, e a utilização de uma escala de classificação dos níveis de conhecimento e percepção contribuiu para maior clareza na comparação dos achados. Além disso, a discussão estruturada em blocos comparativos evidenciou padrões recorrentes nas fragilidades da formação e atuação dos cirurgiões-dentistas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O CD ainda é pouco capacitado para o diagnóstico clínico ou suspeita de maus tratos infantil;
- Apesar do reconhecimento da importância do papel dos profissionais de saúde bucal na identificação e notificação de casos de abuso infantil, existe uma subnotificação de casos de maus tratos infantil por parte do cirurgião dentista em diversos países;
- Os dentistas relutam em abordar os pais ou responsáveis em casos suspeitos de abuso infantil devido ao medo de reações negativas, como confrontos, ameaças ou retaliações. Esse receio, somado à insegurança e ao temor de agravar a situação da criança, contribui para a omissão diante dessas situações.
- É fundamental o desenvolvimento e a implementação de protocolos claros, interdisciplinares e padronizados, que orientem os profissionais sobre como proceder diante de casos suspeitos;
- A criação de redes de apoio e a facilitação dos canais de denúncia também são medidas essenciais para superar as barreiras identificadas e assegurar a proteção integral das crianças;
- Ainda há uma escassez significativa de estudos que abordem o conhecimento e as percepções dos cirurgiões-dentistas sobre o abuso infantil. A limitação da produção científica sobre o tema compromete a compreensão da atuação profissional diante desses casos e dificulta o desenvolvimento de estratégias de formação e intervenção. Torna-se, portanto, essencial incentivar novas pesquisas que ampliem e aprofundem essa discussão na odontologia.

8 REFERÊNCIAS

ALAPULLI, H.; BLOMQVIST, M.; KOSKINEN, S.; TUPOLA, S.; VALKAMA, E.; NIKKOLA, E. Child physical abuse: changes over ten years in the perceptions of Finnish dental professionals. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 83, n. 4, p. 433–440, 2024.

ANEES, W ; FRANCO, A.; MANICA, S. Non-accidental head and neck injuries in children and adolescents. **Journal of Forensic Odontostomatology**, v. 40, n. 1, p. 42–52, 2022.

AZEVEDO, M. S.; GOETTEM, M. L.; BRITO, A.; POSSEBON, A. P.; DOMINGUES, J.; DEMARCO, F. F.; TORRIANI, D. D. Child maltreatment: a survey of dentists in southern Brazil. **Brazilian Oral Research**, v. 26, n. 1, p. 5–11, 2012.

BAKER, A. J. L.; BRASSARD, M. R.; ROSENZWEIG, J. Psychological maltreatment: Definition and reporting barriers among American professionals in the field of child abuse. **Child Abuse & Neglect**, v. 114, art. 104941, 2021.

BECKER, D. B.; NEEDLEMAN, H. L.; KOTELCHUCK, M. Child abuse and dentistry: orofacial trauma and its recognition by dentists. **Journal of the American Dental Association**, v. 97, n. 1, p. 24-28, 1978.

BULDUR, B.; BÜYÜKKÖK, Ç.; CAVALCANTI, A. L. Knowledge, attitudes, and perceptions regarding child abuse and neglect among dentists in Turkey. **Brazilian Oral Research**, v. 36, e001, 2022.

CAIRNS, A. M.; MOK, J. Y.; WELBURY, R. R. Injuries to the head, face, mouth and neck in physically abused children in a community setting. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 15, n. 5, p. 310-318, 2005.

DA FONSECA, M. A.; FEIGAL, R. J.; TEN BENSEL, R. W. Dental aspects of 1248 cases of child maltreatment on file at a major county hospital. **Pediatric Dentistry**, v. 14, n. 3, p. 152-157, 1992.

DA SILVA-JUNIOR, I. F.; HARTWIG, A. D.; GOETTEM, L. M.; AZEVEDO, M.S. Is dental trauma more prevalent in maltreated children? A comparative study in Southern Brazil. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 29, n. 3, p. 361-368, 2019.

DIAZ, A.; SIMANTOV, E.; RICKERT, V. I. Effect of abuse on health: results of a national survey. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v. 156, n. 8, p. 811-817, 2002.

EL SARRAF, M. C.; MAREGO, G.; CORRER, G. M.; PIZZATTO, E.; LOSSO, E. M. Physical child abuse: perception, diagnosis, and management by southern Brazilian pediatric dentists. **Pediatric Dentistry**, v. 34, n. 4, p. e72-e76, 2012.

EL TANTAWI, M.; NABIL, N.; MAHMOUD, S. H.; ELHENDAWY, F. Capability, opportunity, motivation, and behaviour (COM-B) model association with Egyptian dentists' reporting of suspected abuse. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 55, 2022.

GUPTA, S.; DEVI, A.; KAMBOJ, M.; HOODA, A.; NARWAL, A. Knowledge, awareness and attitude of dental professionals regarding child maltreatment. **Journal of Forensic Odonto-Stomatology**, v. 41, n. 2, p. 10–20, 2023.

KRUG, E. G.; MERCY, J. A.; DAHLBERG, L. L.; ZWI, A. B. Child abuse and neglect by parents and other caregivers: The world report on violence and health. **The Lancet**, v. 360, n. 9339, p. 1083–1088, 2002.

KUGANANTHAN, S.; NGUYEN, T.; PATEL, J.; ANTHONAPPA, R. Knowledge, experiences and attitudes of dental health professionals towards reporting child abuse in Western Australia. **Australian Dental Journal**, v. 66, n. 2, p. 194-200, 2021.

KURAL, D.; ABBASOGLU, Z.; TANBOGA, I. Awareness and experience regarding child abuse and neglect among dentists in Turkey. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 44, n. 2, p. 100-106, 2020.

MAHAJAN, A.; MANAS, A.; JAMWAL, N.; NAZEER, J.; ALESSA, N.; AGRAWAL, A.; RAJGURU, J. P.; CHOUGULE, V. T.; RAO, D. Knowledge, attitude, and experience of dentists toward child abuse and neglect: a cross-sectional study. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 13, n. 11, p. 5349-5354, 2024.

MAHRAM, M.; HOSSEINKHANI, Z.; NEDJAT, S.; AFLATOUNI, A. Epidemiologic evaluation of child abuse and neglect in school-aged children of Qazvin province, Iran. **Iranian Journal of Pediatrics**, v. 23, n. 2, p. 159-164, 2013.

MATHUR, S.; CHOPRA, R. Combating child abuse: the role of a dentist. **Oral Health & Preventive Dentistry**, v. 11, n. 3, p. 243-250, 2013.

MOHANAN, T. V. S.; SANKESHWARI, R. M.; ANKOLA, A. V. Perspectives towards child abuse and neglect among dental practitioners in Belagavi city: a cross-sectional study. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 9, e295, 2020.

NILCHIAN, F.; TARRAHI, M. J.; ZARE, N. A systematic review and meta-analysis of failure to take history as a barrier of reporting child abuse by dentists in private and state clinics. **Dental Research Journal**, v. 18, e41, 2021.

ÖZER, H.; ABAKLI İNCİ, M. Knowledge and experience of pediatricians and pedodontists in identifying and managing child abuse and neglect cases. **Medicine**, v. 103, n. 12, e37548, 2024.

OZGÜR, N.; BALLIKAYA, E.; GÜNGÖR, H. C.; ATAÇ, A. S. Turkish paediatric dentists' knowledge, experiences and attitudes regarding child physical abuse. **International Dental Journal**, v. 70, n. 2, p. 145-151, 2020.

PAWILS, S.; LINDEMAN, T.; LEMKE, R. Dental neglect and its perception in the dental practice. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 11, e6408, 2022.

SALEEM, M. N.; RAJA, H. Z.; SHAKOOR, A.; RASHID, H.; NASIR, H.; YUSUF, E. Knowledge, attitude, and practices of dental practitioners regarding domestic violence in Pakistan. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 58, p. 1-7, 2021.

SINGH, V.; LEHL, G. Child abuse and the role of a dentist in its identification, prevention and protection: a literature review. **Dental Research Journal**, v. 17, n. 3, p. 167-173, 2020.

SINGH, R. K.; SINGH, A.; ANAND, S.; KUMAR, D.; AHMAD, A.; TANWAR, A. S. Knowledge and information resources about child abuse among government and private dental practitioner in Uttar Pradesh, India. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 26, n. 6, p. 674–679, 2023.

UNICEF. Child abuse: a painful reality behind closed doors. **Challenges: newsletter on progress towards millennium development goals from a child rights perspective**, v. 9, p. 1-12, 2009 .

UNICEF. **Child maltreatment, prevalence, incidence and consequences in the East Asia and Pacific Region**. New York: UNICEF, 2012.

ZERMAN, N.; ZANGANI, A.; MAFFEIS, C.; PIETROBELLI, A.; PIACENTINI, G.; ZOTTI, F.; DE MANZONI, R.; SILVA, R.; CORDIANO, A.; SPINAS, E.; NOCINI, P. F. Interdisciplinary management of orofacial lesions in early childhood: paediatric alert system at University of Verona. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 25, n. 2, p. 149-150, 2024.